

Construção e avaliação de banco de questões sobre sexualidade**Building and evaluating a bank of questions about sexuality**

DOI:10.34117/bjdv6n11-673

Recebimento dos originais: 25/10/2020

Aceitação para publicação: 30/11/2020

Monaliza Ribeiro Mariano Grimaldi

Formação: Doutora em Enfermagem.

Instituição: Professora da Universidade da Integração Internacional de Lusofonia Afro-Brasileira.

Endereço: Rua José Franco de Oliveira, S/N, Redenção, Ceará, Brasil.

E-mail: monalizamariano@unilab.edu.br

Suzany Karla de Araújo Silva

Formação: Doutorado em Física Nuclear

Instituição: Universidade de Pernambuco

Endereço: R. Cap. Pedro Rodrigues - São José, Garanhuns - PE, 55294-902, Brasil

E-mail: damocles.aurelio@upe.br

Andryelle Rayane Coelho de Oliveira

Estudante do curso de enfermagem do Centro Acadêmico de Vitória da Universidade Federal de Pernambuco.

Endereço: Rua Alto do Reservatório, S/N, Bela Vista, Vitória de Santo Antão, Pernambuco, Brasil.

E-mail: andryellerayane876@gmail.com

Fernanda Jorge Guimarães

Formação: Doutora em Enfermagem. Professora do Curso de Enfermagem do Centro

Instituição: Acadêmico de Vitória da Universidade Federal de Pernambuco.

Endereço: Rua Alto do Reservatório, S/N, Bela Vista, Vitória de Santo Antão, Pernambuco, Brasil.

Email: fernanda.guimaraes@ufpe.br

Paula Marciana Pinheiro de Oliveira

Formação: Doutora em Enfermagem.

Instituição: Professora da Universidade da Integração Internacional de Lusofonia Afro-Brasileira.

Endereço: Rua José Franco de Oliveira, S/N, Redenção, Ceará, Brasil.

Email: paulapinheiro@unilab.edu.br

RESUMO

Objetivo: descrever a construção e avaliação de instrumento de avaliação de aprendizagem sobre sexualidade. Método: estudo metodológico, realizado com especialistas que avaliaram banco de questões quanto aos critérios de pertinência, clareza, unicidade, complexidade, repetição ou semelhança entre as questões e ambiguidade de resposta. Na análise dos critérios pertinência, clareza, unicidade adotou-se o percentual de concordância entre os especialistas para considerar a afirmativa adequada. Para os demais critérios, adotou-se a aceitação da maioria dos especialistas. Pesquisa aprovada por Comitê de Ética em Pesquisa. Resultados: participaram seis especialistas, do sexo feminino, enfermeiras, com tempo médio de

experiência na área de saúde da mulher/ reprodutiva de sete anos. Após a avaliação, o banco foi constituído por 30 afirmativas, categorizadas em 21 afirmativas verdadeiras e nove falsas e organizadas nos níveis de baixa, média e alta complexidade. Conclusão: o banco de questões constitui um instrumento válido, que pode avaliar a informação obtida sobre sexualidade.

Palavras-chave: Sexualidade. Estudos de validação. Educação em saúde.

ABSTRACT

Objective: to describe the construction and evaluation of a learning assessment tool on sexuality. Method: methodological study, carried out with specialists who evaluated the question bank regarding the criteria of relevance, clarity, uniqueness, complexity, repetition or similarity between the questions and ambiguity of the answer. In the analysis of the criteria pertinence, clarity, uniqueness, the percentage of agreement among the specialists was adopted to consider the appropriate affirmative. For the other criteria, the acceptance of the majority of the specialists was adopted. Research approved by the Research Ethics Committee. Results: six female specialists participated, nurses, with a mean time of experience in the area of women's health/reproductive of seven years. After the evaluation, the bank was composed of 30 statements, categorized into 21 true statements and nine false statements and organized at low, medium and high complexity levels. Conclusion: the question bank is a valid instrument that can evaluate the information obtained about sexuality.

Keywords: Sexuality. Validation studies. Health education.

1 INTRODUÇÃO

Sexualidade é tema relevante no contexto da saúde pública. Geralmente, este termo é utilizado de maneira simplista e reducionista, limitando-se ao ato sexual. Entretanto, sexualidade possui um aspecto mais abrangente. Ele envolve a interação de vários fatores associados à vida do

Sexualidade é tema relevante no contexto da saúde pública. Geralmente, este termo é utilizado de maneira simplista e reducionista, limitando-se ao ato sexual. Entretanto, sexualidade possui um aspecto mais abrangente. Ele envolve a interação de vários fatores associados à vida do indivíduo como sexo, identidade, papéis de gênero, orientação sexual, erotismo, prazer, intimidade e reprodução⁽¹⁾.

Apesar de ser temática que vem sendo discutida nos programas de educação em saúde e campanhas educativas, voltadas principalmente para os jovens, verifica-se na prática que ainda é permeada por estigma e desinformação.

Em pesquisa realizada com caminhoneiros, identificou-se que pode haver um comprometimento da sexualidade, em virtude da construção social da masculinidade⁽²⁾. Este é um dos aspectos que, também, contribui para o estigma relacionado à sexualidade.

Dessa forma, é relevante incrementar os programas que fornecem informação sobre sexualidade, para que as pessoas possam ter mais autonomia em relação a sua sexualidade.

Neste sentido, estudo realizado com idosos com HIV sobre o conhecimento e atitudes relacionadas a sexualidade concluiu que os idosos com menos conhecimento apresentaram atitudes mais conservadoras em relação à sexualidade⁽¹⁾. Este estudo aborda um importante problema, pois, geralmente, a temática de sexualidade não é abordada com os idosos, como concluiu outro estudo, o qual identificou que existe uma produção científica limitada em relação ao comportamento e conhecimento sobre sexualidade entre os idosos que vivem com HIV⁽³⁾.

Por outro lado, estudo realizado com adolescentes identificou que há uma lacuna entre a transmissão de informações sobre sexualidade e o comportamento preventivo dos mesmos, uma vez que 41,5% dos adolescentes afirmaram ter um nível bom à excelente sobre sexo e sexualidade, no entanto 40% não usou preservativo na primeira ou na última relação sexual⁽⁴⁾.

Percebe-se, portanto, a necessidade de informar as pessoas sobre sexualidade, como também, avaliar a informação fornecida, mensurando a aprendizagem. Neste contexto, verificou-se que não há instrumentos padronizados que avaliem a aprendizagem obtida sobre sexualidade, o que motivou para o desenvolvimento do estudo. Portanto, verifica-se que é relevante o uso de instrumentos, elaborados com rigor metodológico, que possam analisar a informação obtida em ações de educação em saúde sobre a temática de sexualidade.

Face o exposto, o estudo teve como objetivo descrever a construção e avaliação de instrumento de avaliação de aprendizagem sobre sexualidade.

2 MÉTODO

Trata-se de estudo metodológico. Optou-se por este tipo de estudo, pois este se refere ao desenvolvimento, validação e avaliação de ferramentas e métodos de pesquisa⁽⁵⁾.

A pesquisa foi realizada de maneira online, por meio de email, durante os meses de outubro e novembro de 2018. Participaram do estudo, especialistas na área de saúde da mulher e reprodutiva, selecionados por conveniência. Foram utilizados os seguintes critérios para a definição dos especialistas:

- a. Possuir experiência prática de pelo menos dois anos na área de saúde da mulher e/ ou sexualidade ou
- b. Possuir artigo publicado na área de saúde da mulher e/ ou sexualidade ou
- c. Possuir pesquisa na área de saúde da mulher e/ ou sexualidade.

Inicialmente, foram elaboradas pela equipe de pesquisa 80 afirmativas verdadeiras e falsas sobre o tema. As afirmativas foram elaboradas, a partir de conteúdo extraído de artigos

científicos e documentos do ministério da saúde. Em seguida, entrou-se em contato com os especialistas para que as avaliassem.

Para a coleta dos dados, utilizou-se instrumento elaborado pela equipe de pesquisa com questões referentes ao sexo, formação, titulação, tempo de experiência na área de saúde da mulher/ sexualidade e os critérios de avaliação das afirmativas. Os especialistas avaliaram as afirmativas, de acordo com os seguintes critérios:

- a. Pertinência: se a afirmativa é pertinente ao conteúdo
- b. Clareza: se a afirmativa é de fácil compreensão
- c. Unicidade: se a afirmativa apresenta única ideia
- d. Complexidade: descrever se a afirmativa é de baixa, média ou alta complexidade de conhecimento exigido para ser respondida.
- e. Repetição ou semelhança entre as questões: indicar se há afirmativas repetidas ou semelhantes.
- f. Ambiguidade de resposta: indicar se a afirmativa é verdadeira ou falsa.

Os especialistas julgaram os critérios da seguinte maneira: para os critérios pertinência, clareza e unicidade, o especialista julgou a afirmativa como não pertinente, atribuindo 0 e como pertinente atribuindo 1. Para o critério de complexidade informou se a afirmativa é de baixa, média ou alta complexidade. Para o critério ambiguidade respondeu se a afirmativa é verdadeira ou falsa. Para o critério repetição ou semelhança, cada especialista indicou se a afirmativa deveria ser retirada por semelhança ou repetição. Além dos critérios descritos acima, o especialista pode fazer sugestões para o incremento das afirmativas.

Para a análise da avaliação dos especialistas, foi elaborada uma planilha Excel, com todas as respostas. Para se considerar se a afirmativa é pertinente, clara, apresenta única ideia e é repetida, adotou-se o percentual de concordância de 80% entre as respostas dos especialistas. Para os critérios de complexidade e ambiguidade adotou-se o critério de maioria simples, para classificar a afirmativa em baixa, média e alta complexidade e se as mesmas são verdadeiras ou falsas.

Este estudo é um recorte da pesquisa intitulada “Tecnologia Assistiva sobre drogas e sexualidade para educação em saúde na escola com pessoas com deficiência visual”, a qual foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira – UNILAB, com CAAE 86026618.6.1001.5576.

3 RESULTADOS

Participaram do estudo, seis especialistas, do sexo feminino, enfermeiras. Destas, quatro possuem doutorado, uma mestrado e uma especialização. O tempo médio de experiência na área de saúde da mulher/ reprodutiva foi de sete anos, sendo o mínimo de três anos e o máximo de 13 anos.

Inicialmente, foram avaliados os critérios de pertinência, clareza, unicidade e repetição ou semelhança. Dentre as 80 afirmativas, apenas uma não apresentou percentual de concordância de 80% entre as especialistas no critério de pertinência, sendo excluída. No tocante ao critério de clareza, foram excluídas 13 afirmativas, as quais não alcançaram o percentual definido. Das afirmativas restantes, todas apresentaram percentual de concordância igual ou acima de 80% no critério unicidade. Por sua vez, 11 afirmativas foram excluídas, pois apresentaram percentual de concordância abaixo de 80% no critério de repetição. Dessa forma, no primeiro momento da análise foram excluídas 25 afirmativas.

Portanto, as demais afirmativas foram classificadas de acordo com a complexidade para respondê-las. Neste momento, 24 afirmativas foram excluídas, pois não se obteve maioria simples na avaliação das respostas dos especialistas relacionada a este critério. Assim, 12 afirmativas foram classificadas em baixa complexidade, 17 afirmativas em média complexidade e duas em alta complexidade.

Por fim, identificaram-se as afirmativas como verdadeiras e falsas. Neste momento, uma afirmativa foi excluída, pois não se obteve maioria simples na avaliação dos especialistas.

Assim, o banco de questões foi constituído por 30 afirmativas. Destas, 21 foram identificadas como afirmativas verdadeiras e nove afirmativas falsas. Além desta classificação, as afirmativas foram classificadas de acordo com o grau de complexidade, sendo 11 afirmativas de baixa, 17 de média e duas de alta complexidade. Abaixo, o quadro 1 apresenta as afirmativas consideradas verdadeiras pelos especialistas com o respectivo grau de complexidade:

Quadro 1- Distribuição das afirmativas verdadeiras por nível de complexidade. Fortaleza, 2018.

Afirmativas	Resposta	Complexidade
1) Quem tem relação sexual desprotegida pode contrair uma IST. Não importa idade, estado civil, classe social, identidade de gênero, orientação sexual, credo ou religião.	Verdadeira	Baixa
2) Algumas IST's podem ser transmitidas durante a gravidez da mãe para o filho.	Verdadeira	Média
3) Caso uma IST não for tratada, pode ocorrer complicações graves em órgãos como: útero e pênis.	Verdadeira	Média
4) As IST'S podem resultar em aborto, infertilidade, pré-disposição para o câncer de útero e de pênis.	Verdadeira	Média

5) O HPV provoca uma doença que ocasiona uma verruga genital, além de ter relação direta com o câncer do colo do útero.	Verdadeira	Média
6) A gonorreia quando não tratada pode causar infertilidade.	Verdadeira	Média
7) Anticoncepcionais orais ou injetáveis, anel vaginal, são métodos reprodutivos hormonais.	Verdadeira	Alta
8) O tratamento das pessoas com IST melhora a qualidade de vida e interrompe a cadeia de transmissão dessas infecções.	Verdadeira	Baixa
9) Devemos buscar ajuda médica se notarmos o surgimento de lesões, secreções, odores e coceira em órgãos genitais.	Verdadeira	Baixa
10) A mulher deve ser acompanhada por um ginecologista, mesmo durante a puberdade ou adolescência	Verdadeira	Média
11) O adolescente que tem vida sexual ativa ou deseja inicia-la, deve procurar uma unidade de saúde, para saber quais cuidados devem ser tomados para evitar gravidez indesejada e ISTs.	Verdadeira	Baixa
12) O adolescente deve ser firme quanto ao uso de métodos contraceptivos, mesmo que o seu parceiro sexual não aprove. Neste caso, pode-se explicar a importância destes métodos.	Verdadeira	Baixa
13) Um adolescente que apresentou sinais de vermelhidão, coceira ou irritação na área genital deve informar ao seu namorado(a) para que juntos possam ir para uma unidade de saúde.	Verdadeira	Baixa
14) O Anticoncepcional não é 100% confiável para evitar a gravidez e não previne ISTs, devendo ser acompanhado do uso de preservativo.	Verdadeira	Baixa
15) A hepatite B é uma doença transmitida sexualmente que pode ser prevenida com as 3 doses da vacina, além de preservativos.	Verdadeira	Alta
16) A unidade básica de saúde disponibiliza gratuitamente preservativos masculinos e femininos, que podem prevenir algumas infecções com vários danos à saúde, como a gonorreia.	Verdadeira	Baixa
17) Na puberdade ocorre mudanças biológicas e fisiológicas.	Verdadeira	Baixa
18) O espermatozoide é encontrado no esperma, juntamente com outras secreções.	Verdadeira	Baixa
19) Existe camisinhas femininas e masculinas, sendo a última bem mais utilizadas.	Verdadeira	Baixa
20)O uso simultâneo da camisinha feminina e masculina, não é recomendada. Pois existe o risco do rompimento devido o atrito entre os materiais.	Verdadeira	Média
21)Ter o HIV não é a mesma coisa que ter a AIDS.	Verdadeira	Média

Fonte: elaboração própria

A seguir, são apresentadas as afirmativas consideradas falsas na avaliação dos especialistas, com o respectivo grau de complexidade.

Quadro 2 - Distribuição das afirmativas falsas por nível de complexidade. Fortaleza, 2018.

Afirmativas	Resposta	Complexidade
1) O anticoncepcional oral previne contra gravidez e IST's.	Falsa	Média
2) O coito interrompido é um método seguro para evitar a gravidez.	Falsa	Média
3) Toda DST é transmitida exclusivamente por relação sexual vaginal.	Falsa	Média
4) Pode-se adquirir IST's através do compartilhamento de objetos pessoais, como roupas.	Falsa	Média
5) Quem usa DIU, não precisa usar camisinha.	Falsa	Média
6) Quem não tem relações sexuais com frequência, não precisa fazer exame ginecológico (Papa Nicolau).	Falsa	Média
7) Uma pessoa homossexual não tem maior risco para infecções Sexualmente Transmissíveis, pois se relaciona sexualmente apenas com pessoas do mesmo sexo.	Falsa	Média
8) Qualquer pessoa pode fazer uso de métodos contraceptivos, principalmente os hormonais, sem orientação médica, se ler corretamente a bula.	Falsa	Média
9) Só deve-se procurar um ginecologista ou urologista, caso haja alguma alteração na área genital como, corrimento, vermelhidão ou coceira.	Falsa	Média

Fonte: elaboração própria

4 DISCUSSÃO

A adoção de comportamentos saudáveis envolve um processo de mudança, que se inicia com a obtenção de informação. Ao fornecê-la, deve-se atentar para a prescrição da informação correta, e no momento correto para que o indivíduo possa tomar uma decisão com autonomia⁽⁶⁾. Estes aspectos devem ser utilizados pelos enfermeiros em suas atividades, especialmente, nas ações de educação em saúde.

Com o intuito de fornecer informações apropriadas, o enfermeiro deve avaliá-las e verificar sua adequação ao público que se destina. Para tanto, deve-se utilizar instrumentos adequados. Neste processo de construção de instrumentos, destaca-se a contribuição dos especialistas, que atuam como juízes e fornecem respaldo construtivo para a qualidade do instrumento⁽⁷⁾, o que ocorreu neste estudo. A colaboração dos especialistas foi essencial para a construção das questões, as quais contribuem para avaliar a informação fornecida sobre sexualidade.

No entanto, neste processo verifica-se uma fragilidade, a saber: a subjetividade da análise. Apesar desta subjetividade, a validade de conteúdo e aparência é importante na construção de um instrumento adequado. No estudo, para minimizar este aspecto buscou-se a adoção de critérios de avaliação para que os especialistas realizassem suas apreciações de maneira mais objetiva.

Assim, as questões avaliadas pelos especialistas versam sobre diversos aspectos relacionados a sexualidade, os quais, geralmente, são abordados nas ações de educação em saúde, como saúde sexual, prevenção e tratamento de infecções sexualmente transmissíveis, prática sexual segura, métodos contraceptivos, dentre outras.

Alguns destes temas, como “Primeira relação sexual e relações sexuais”; “Prevenção da gravidez”; e “Aconselhamento e atendimento em saúde sexual e reprodutiva” foram pouco conhecidos por adolescentes, como concluiu pesquisa realizada em Portugal sobre o conhecimento relacionado a sexualidade⁽⁸⁾.

Corroborar outro estudo realizado com adolescentes, o qual identificou conhecimento deficiente acerca de infecções sexualmente transmissíveis, métodos contraceptivos, e os métodos preventivos⁽⁹⁾. Neste sentido, estudo de revisão integrativa concluiu que há déficit de conhecimento dos adolescentes sobre infecções sexualmente transmissíveis⁽¹⁰⁾.

Nesta perspectiva, revisão integrativa da literatura identificou conhecimento deficitário de adolescentes sobre transmissão, prevenção, rastreamento e oncogenicidade do papiloma vírus humano⁽¹¹⁾.

Evidencia-se, então, que o tema sexualidade, apesar de ser uma temática abordada nas ações de educação em saúde e proposta no Programa Saúde na Escola (PSE), ainda carece de programas de informação e, por conseguinte, de estratégias que avaliem estas informações fornecidas.

Assim, é necessário aproximar profissionais da saúde e educação, rever as práticas ofertadas aos estudantes, avaliar as metodologias utilizadas e buscar propostas que atendam as necessidades de informações desses estudantes⁽¹²⁾.

Ademais, neste estudo, as questões foram classificadas, também, de acordo com o grau de complexidade. Estudo que avaliou o conhecimento sobre AIDS e drogas por estudantes universitários apontou que o índice de acertos dos alunos foi maior nas questões de baixa complexidade⁽¹³⁾. Estes dados são relevantes, pois as questões que avaliam as informações fornecidas devem apresentar diferentes níveis de complexidade, para que não se apresentem tão simples e nem tão complexas⁽¹⁴⁾.

Deve-se atentar, também, à maneira como a questão foi redigida. Neste estudo, utilizaram-se os critérios de clareza e unicidade para avaliar se a questão é de fácil compreensão e apresenta única ideia. Dessa forma, evitam-se questões confusas, que podem comprometer o processo avaliativo.

Percebe-se, portanto, que a informação fornecida sobre sexualidade necessita de instrumento válido e confiável que a avalie adequadamente.

O estudo apresenta como limitação a análise subjetiva do banco de questões pelos especialistas.

Entretanto, ressalta-se que os resultados do estudo podem ser utilizados pelo enfermeiro em sua prática de educação em saúde relacionada à sexualidade, com a finalidade de avaliar as informações fornecidas ao público alvo.

5 CONCLUSÃO

Por meio do estudo, elaborou-se e analisou-se banco de questões para avaliar informação sobre sexualidade. Pannel de especialistas aprovou 30 afirmativas, relacionadas a prática de sexo seguro, saúde sexual, infecções sexualmente transmissíveis, gravidez.

O banco é constituído por 21 afirmativas verdadeiras e nove afirmativas falsas. Destas, 11 afirmativas foram classificadas como baixa complexidade, 17 afirmativas como média complexidade e duas como alta complexidade.

Ressalta-se que ao utilizar as questões validadas, o profissional reflita sobre o nível de escolaridade, idade, contexto e conhecimento sobre o tema. Além disso, o profissional pode usar as questões que considerar pertinentes à sua prática.

FONTES DE FINANCIAMENTO

A pesquisa recebeu financiamento por meio da Chamada CNPq/MCTI/SECIS nº 20/2016-Tecnologia Assistiva

REFERÊNCIAS

Aguiar RB, Leal MCM, Marques APO. Conhecimento e atitudes sobre sexualidade em pessoas idosas com HIV. *Ciênc. saúde coletiva*. 2020 June; 25(6): 2051-2062. <https://doi.org/10.1590/1413-81232020256.18432018>.

Bussanello RS, Lima EAS, Vilela AC, Santana MR, Riegel F, Lemes AG, et al. Perfil de comportamento e características sexuais de caminhoneiros J. *Health NPEPS*. 2020 jan-jun; 5(1):228-241. <http://dx.doi.org/10.30681/252610103821>

Aguiar RB, Leal MCM, Marques APO, Torres KMS, Tavares MTDB. Idosos vivendo com HIV – comportamento e conhecimento sobre sexualidade: revisão integrativa. *Ciênc. saúde colet*. 2020 Fev;25(2):575-584. <https://doi.org/10.1590/1413-81232020252.12052018>.

Furlanetto MF, Marin AH, Gonçalves TR. Acesso e qualidade da informação recebida sobre sexo e sexualidade na perspectiva adolescente. *Estud. pesq. psicol*. 2019;19(3):644-664.

Polit DF, Beck CT. *Fundamentos de pesquisa em Enfermagem: avaliação de evidências para a prática da enfermagem*. Porto Alegre: Artmed; 2011.

Mettler M, Kemper DW. Information therapy: the strategic role of prescribed information in disease self-management. *Int. J. Rheum Dis*. 2005;8:69-76.

Pasquali L. *Instrumentação psicológica: fundamentos e práticas*. Porto Alegre: Artmed; 2010. Silva SM, Ferreira MM, Amaral-Bastos MM, Monteiro MA, Couto GR. Diagnóstico do conhecimento dos adolescentes sobre sexualidade. *Acta Paul Enferm*. 2020; eAPE20190210.

Barbosa LU, Machado RS, Pereira JCN, Lima AGT, Costa SS, Folmer V. Percepción de adolescentes sobre sexualidad y salud reproductiva: la escuela como espacio para la educación sexual. *Cult. Cuid. (Edición digital)*. 2019;23(55). <http://dx.doi.org/10.14198/cuid.2019.55.03>

Alves LS, Aguiar RS. Saúde sexual e infecções sexualmente transmissíveis na adolescência: uma revisão integrativa. *Revista Nursing*. 2020;23(263): 3683-3687.

Pinheiro PLL, Miranda MMC. El conocimiento de los adolescentes escolarizados sobre el virus del papiloma humano: revisión integrativa. *Enferm. glob*. 2019;18(4):603-663. <https://doi.org/10.6018/eglobal.18.4.362881>.

Ferreira EA, Alves VH, Pereira AV, Rodrigues DP, Santos MV, Gabrielloni MC. Sexualidade na Percepção de Adolescentes Estudantes da Rede Pública de Ensino de Macapá. *Rev Fund Care Online*. 2019; 11(5):1208-1212. <http://dx.doi.org/10.9789/2175-5361.2019.v11i5.1208-1212>

Santos SMS, Oliveira MLF. Conhecimento sobre AIDS e drogas entre alunos de graduação de uma instituição de ensino superior do estado do Paraná. *Rev. latinoam. enferm*. 2009;17(4):522-528.

Mariano MR, Guimarães FJ, Pagliuca LMF. Construção e avaliação de banco de questões sobre substâncias psicoativas. *Rev. enferm UFPE on line*. 2016;10(6):2075-81.